



Com licença, professor! A educação na escola bíblica dominical é formal ou não formal?

Excuse me, teacher! Is Sunday Bible school education formal or non formal?

Jevison Cesário Santa Cruz¹

RESUMO

Os processos educacionais acontecem em todos os lugares, inclusive nos espaços eclesiais. Desta feita, o presente estudo procurou analisar as práticas educacionais no ambiente da Escola Bíblica Dominical, procurando compreender seu espaço na modalidade de educação formal ou não formal. Como metodologia fizemos uso da abordagem qualitativa, tendo como campo de pesquisa, uma igreja evangélica localizada na zona norte da cidade do Recife/PE. O estudo contou com a participação de oito sujeitos entrevistados. Com relação a análise dos dados, utilizamos a Análise de Discurso (AD) de linha francesa. Como resultados, encontramos as práticas da E.B.D mais próximas da educação não formal. Quanto às ideologias atuantes nos discursos, podemos observar a presença da ideologia positiva, da ideologia proselitista e da ideologia conservadora.

Palavras-chave: Educação Não Formal. Escola Bíblica Dominical. Discurso.

ABSTRACT

Educational processes happens everywhere, including the ecclesiastical spaces. This time, this present study sought to analyze the educational practices in the Sunday Biblical School environment, trying to understand its space in the modality of formal or non-formal education. As a methodology we made use of the qualitative approach, having as research field, an evangelical church located in the north zone of the city of Recife. The study included eight interviewed people. Related to the data analysis, we used the Discourse Analysis (DA) of a French line. As a result, we found the Sunday Biblical School (S.B.S.) practices, closer to non-formal education. As for the ideologies active at the speeches, we observed the presence of positive ideology, proselytizing ideology and conservative ideology.

Keywords: Non-Formal Education. Dominical Biblical School. Speech.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 30/01/2023

Aprovado: 02/02/2023

Publicação: 06/02/2023



¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. jevison_maestro@hotmail.com

1. Introdução

Acorda menino! Ô menina, tá na hora da E.B.D! Para quem cresceu num ambiente cristão, a memória logo é despertada com tais imperativos. Estamos falando sobre a Escola Bíblica Dominical, ou tão somente E.B.D. Uma proposta de educação encontrada nos espaços cristãos protestantes, cujos objetivos pretendidos passam pela ênfase no ensino bíblico como maneira de construção da espiritualidade de seus membros, como também a reflexão sobre a necessidade de ações práticas diárias que estreitem a vivência ética e moral encontradas nos escritos bíblicos.

Para o presente estudo duas modalidades educacionais foram analisadas, a saber: Educação formal e Educação não formal. De acordo com Gadotti (2005, p. 2), a compreensão de tais modalidades educacionais transita pelos seguintes conceitos:

A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. A educação não formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de progressão. Podem ter duração variável, e podem, ou não conceder certificados de aprendizagem.

Diante dos conceitos supracitados uma proposta de educação desburocratizada e que não passe por agentes fiscalizadores oficiais, comunicam uma modalidade educacional não formal. Mas, no caso da Escola Bíblica Dominical, em que modalidade educacional ela melhor se adéqua? Quais as práticas que podem ser encontradas na E.B.D, que possibilitam a aproximação ou distanciamento das modalidades educacionais propostas?

De acordo com tais problemas de pesquisa, o artigo propõe como objetivo geral analisar as práticas educacionais no ambiente da Escola Bíblica Dominical, procurando compreender seu espaço na modalidade de ensino formal ou não formal de educação. Como objetivos específicos procurou-se identificar a formação dos professores que compõem a Escola Bíblica; compreender dos professores em qual modalidade de educação melhor se encaixa a Escola Bíblica Dominical; analisar a importância da Escola Bíblica Dominical para o desenvolvimento holístico do educando além do aspecto religioso; compreender como acontecem os processos avaliativos na Escola Bíblica Dominical. Para o presente estudo, de acordo com os

objetivos traçados, a metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, uma vez que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70) proporciona ao pesquisador um contato direto "com o ambiente e os sujeitos da pesquisa, [...] em que o processo e seus significados são os focos principais da abordagem".

Quanto aos objetivos da pesquisa, a mesma definiu-se como descritiva. Já como procedimento, se adéqua no campo da pesquisa bibliográfica. Como instrumento de análise dos dados, fizemos uso da análise de discurso de linha francesa (AD), em que a coleta de tais dados para a construção do *corpus* se deu através de entrevistas semiestruturadas cooperadas por oito entrevistados ligados a E.B.D, a saber: o diretor, quatro professores e três alunos.

A escolha pela temática em destaque justifica-se em três aspectos: a) no aspecto pessoal referir-se a nossa experiência como aluno da Escola Bíblica Dominical desde a infância, tornando-se na idade adulta, colaborar como professor, b) no aspecto social observar que a escola bíblica estimula a leitura, discussão e conduta ética, como maneira de contribuição na busca por uma sociedade menos corrupta. c) no aspecto acadêmico identificar no contexto da Escola Bíblica Dominical uma das modalidades educacionais, procurando cooperar na diminuição de preconceitos ante as ações educativas realizadas num ambiente religioso.

Quanto ao campo da pesquisa, a mesma aconteceu no ambiente de uma Igreja evangélica situada na zona norte da cidade do Recife estado de Pernambuco, cujos fundamentos apesar de serem oriundos dos batistas brasileiros, realizam práticas religiosas que se aproximam do questionado movimento neopentecostal.

Com relação a descrição dos fatos observados e as entrevistas, estes, ocorreram entre os meses de Outubro (2020) e Janeiro de (2021) após o afrouxamento das regras de utilização dos espaços de cultos na região metropolitana da cidade do Recife concedida pelo governo do Estado, a partir do dia 10 de agosto de 2020 em consonância com a 7º etapa do plano de convivência com a covid² 19, (FOLHA DE PERNAMBUCO, 2020), totalizando desta forma 20 horas de observação no espaço da E.B.D.

² Vírus desconhecido e identificado cientificamente como (Sars-CoV-2), o qual em 2020 trouxe um caos mundial diante do elevado número de mortes causadas e instalando dessa maneira o cenário pandêmico conhecido como novo coronavírus ou Covid 19 (SOUZA, 2020).

2. A Escola Bíblica Dominical: Breve Panorama histórico

Um tema recorrente encontrado nos escritos bíblicos diz respeito ao ensino. Tal ênfase aparece como a maneira ideal para a práxis de aspectos éticos e morais, os quais promoveriam uma sociedade ciente de seus deveres tanto para com o próximo quanto para com a divindade judaica Yahweh³. Num primeiro momento o ensino se deu através da instrução oral sobre a base teórica das revelações proféticas. Em sua progressão histórica com o exílio do povo judeu no império babilônico e a impossibilidade de realização de práticas religiosas no templo, contribuiu-se para o surgimento das sinagogas, ou seja, pequenos espaços destinados ao ensino e aos ritos religiosos.

Logo, como se observa, a estima para com a instrução é encontrada tanto nos livros do Antigo Testamento quanto nos livros do Novo Testamento. Este último, podendo ser dividido em dois estágios, a saber: 1) os ensinamentos do Jesus histórico que era considerado um mestre pela sua audiência e, 2) as cartas apostólicas estruturadas com conteúdo teórico metodológico para orientar o fiel à vivência de uma existência piedosa.

Como maneira de continuação deste legado educacional encontrado no livro tido como sagrado para a religião cristã, isto é, a Bíblia, surge a Escola Bíblica Dominical (EBD) ou tão somente Escola Dominical. Segundo Ramos (2013), em relação a sua nomenclatura, não se sabe ao certo quem utilizou a expressão Escola Dominical pela primeira vez. Existe a hipótese de que o termo vincula-se ao conde Zinzendorf, um famoso pietista⁴ do século XVIII.

Contudo, a história oficial relaciona o surgimento da Escola Bíblica Dominical a iniciativa do jornalista episcopal Robert Raikes no ano de 1780 na cidade de *Gloucester* na Inglaterra. Conforme Silva (1998), Robert Raikes havia trabalhado durante 15 anos no sistema carcerário de sua cidade e diante da experiência adquirida, resolveu investir na vida de crianças em situação de vulnerabilidade social a fim de possibilitá-las um futuro esperançoso. Como forma de alcançar o público infantil, Raikes organizou um programa de aulas e, para sua concretização montou um corpo docente.

³ Divindade cultuada pelos patriarcas hebreus na antiga Mesopotâmia. (BÍBLIA, 1995, p. 109).

⁴ Movimento que surgiu dentro da igreja luterana que defendia a necessidade de uma reforma na vida da igreja. Para seus idealizadores, a Reforma Protestante foi iniciada por Lutero, mas havia a necessidade de um algo mais, a experiência com o Cristo encontrado nas escrituras. (OLSON, 2001).

Estas crianças quando não encontradas nas ruas, eram visitadas em seus lares e convidadas para estarem sempre reunidas aos domingos. Como forma de ampliação da ideia, Raikes passou a fazer divulgação no *Gloucester Journal*, onde era redator. Com a iniciativa, alcançou a parceria do diácono batista Willian Fox, um empresário sensível ao cenário de pobreza que o rodeava.

Fox, então começou a pensar a respeito de como poderia ajudar estas pessoas em situação de pobreza a terem acesso a educação e conseguirem ler a bíblia. A resposta a esta inquietação foi a Escola Dominical. Desta forma, os parceiros Raikes e Fox se mobilizaram na busca de outros atores sociais a fim de alcançarem suas metas. Como resultado, se criou "a sociedade para promover o ensino aos domingos, o que ficou mais tarde conhecida como sociedade da Escola Dominical" (RAMOS, 2013, p. 33).

Os conteúdos organizados por Raikes e ensinados na sociedade da Escola Dominical, além do ensino bíblico, de acordo com Silva (1998, p. 133) eram distribuídos em: "rudimentos de linguagem, aritmética e instrução moral e cívica". Armstrong (1994, p. 74), citado por, Ramos (2013, p. 29) observa que as metas desejadas por Fox foram alcançadas no que se diz respeito a "evitar os vícios, encorajar a operosidade e as virtudes, debelar as trevas da ignorância, difundir a luz do conhecimento e ajudar o homem a entender o seu lugar social no mundo".

Logo, pode-se enxergar que a Escola Bíblica Dominical em seu processo formativo tinha o objetivo de através dos variados conhecimentos lecionados, contribuir com a sociedade na diminuição da pobreza e não apenas no viés pragmático religioso. Entretanto, a história da Escola Bíblica Dominical, comunica um ambiente crítico em relação a sua práxis. Isto porque, durante seu processo de implantação, a mesma passou por variadas oposições de cunho político.

Nessa trama, seus principais adversários foram a igreja da Inglaterra e o parlamento britânico (RAMOS, 2013). Tal oposição, fundamentou-se na premissa de que a educação muda a maneira de pensar das pessoas. Sendo assim, o acesso a informação e o desenvolvimento do senso crítico fez com que os menos favorecidos pudessem opinar, por exemplo, sobre valores a serem cobrados a preço justo pela sua força de trabalho e desta maneira deixarem de ser explorados pelas classes dominantes (FREIRE, 1981).

Contudo, mesmo diante destas supostas crises, a Escola Bíblica Dominical cresceu de forma considerável. O planejamento sempre fez parte do trabalho de

Raikes, e desta maneira, quando o mesmo pensou em instituir a primeira Escola Dominical como projeto piloto, os resultados alcançados neste ensaio seriam divulgados em grande escala, vale salientar que Raikes tinha o Jornal em suas mãos (SILVA, 1998).

Entre os anos de 1780 e 1783, período este experimental, Raikes na cidade de Gloucester pode formar 7 Escolas Dominicais, acolhendo em cada uma delas um quantitativo aproximado de 30 crianças. Diante do sucesso obtido, Raikes publicou em seu Jornal no dia 3 de novembro de 1783 os resultados alcançados através da Escola Dominical para o público infantil.

Nessa ascensão, em 1785 Raikes montou a primeira União de Escolas Dominicais em sua cidade. Com o retorno visto e aprovado, as igrejas protestantes passaram a respaldar o trabalho e, conduzindo a Escola Bíblica Dominical a mudança de endereço, ou seja, saindo de dentro de residências particulares em direção aos templos. Sublinha-se que a Escola Bíblica Dominical foi a grande força propulsora para o movimento referente a escola pública gratuita ganhar espaço na Inglaterra. Desta forma, no ano de 1784 a Escola Dominical já possuía na Inglaterra um montante de "250 mil alunos matriculados" (SILVA, 1998, p. 135).

Em território brasileiro, a história oficial relata que a Escola Bíblica Dominical teve seu início na cidade de Petrópolis no Rio de Janeiro em 1855 através do casal de missionários congregacionais escoceses Robert Kalley e Sarah Poulton Kalley. Todavia, Marra (2007) discorda desta informação ao constatar que a Escola Dominical no país, começou sob a liderança do missionário metodista Spaulding, em abril de 1836. Em seu relatório endereçado a Sociedade Missionária da Igreja Metodista Episcopal, agência na qual era filiado, ele declara que organizou uma Escola Dominical e a identificou como Escola Dominical Missionária Sul Americana, auxiliar da união das Escolas Dominicais da Igreja Metodista Episcopal.

Seu público estava dividido entre crianças e jovens, num total aproximado de quarenta pessoas, cujos encontros aconteciam na metade das tardes dos domingos. O missionário em seu relato destaca o interesse do público local pela participação nos encontros. Entretanto, como ponto negativo faz referência aos aspectos sociais do país, a exemplo da escravidão que ainda perdurava. Porém, com o retorno de Spaulding a sua terra de origem, o casal Kalley então, assume a história da Escola Bíblica Dominical no Brasil.

3. Ampliando os conceitos sobre as modalidades formal e não formal de educação

Pensar numa definição sobre educação formal, parece ser sempre mais acessível do que qualquer outro significado existente para uma outra modalidade educacional, afinal a pedagogia tradicional como sinônimo de formalidade, está ligada ao cotidiano dos indivíduos a partir do momento em que adentram no espaço escolar, claro, que como produto da história da educação no Brasil.

Quanto a isso, Gohn (2014, p. 38) ressalta que tal modalidade educacional está ligada a "se preocupar fundamentalmente com as didáticas do ensino, quando a aprendizagem era vista não como um processo, mas como um resultado, um ponto de chegada que poderia e deveria ser medido, aferido". Trata-se de um espaço no qual as regras encontradas são rígidas, com calendário de atividades estabelecidos, conteúdos padronizados e desta feita servindo de impedimento para a formação ideal do estudante, ou seja, caracteriza-se num espaço onde a burocracia impera (GOHN, 2014).

Como proposta de equalização frente as práticas tradicionais/formais de educação, Santa Cruz (2020) comenta que o barão Charles de Montesquieu no século XVIII foi um dos primeiros teóricos a propor uma reflexão educacional que estivesse além dos muros escolares tradicionais. Mas, como seria isso possível? Nesta óptica de ruptura com padrões historicamente construídos, é que surge as bases para uma educação denominada de não formal. Segundo Gohn (2014, p. 40) "A educação não formal é aquela que se aprende 'no mundo da vida', via os processos de compartilhamento de experiência, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas".

Repara-se que de acordo com tal conceito, a Escola Bíblica Dominical se apresenta como um espaço tanto de compartilhamento de experiências quanto de ações coletivas para enfrentamento de questões não apenas voltadas para a introspecção da formação do caráter humano sob uma perspectiva cristã, mas também sobre a reflexão da importância da igreja em relação as desigualdades sociais e a exploração das massas.

Sobre isso, Freire (1981) analisando o papel da igreja em relação ao aspecto educacional, argumenta que uma está para a outra, e desta maneira não pode haver neutralidade em relação as questões do cotidiano nas quais a mesma está inserida. Desta maneira, o autor destaca que:

As igrejas de fato não existem como entidades abstratas. Elas são constituídas por mulheres e homens "situados" condicionados por uma realidade concreta, econômica, política, social e cultural. São instituições inseridas na história, onde a educação também se dá. Da mesma forma, o fazer educativo das igrejas, não pode ser compreendido fora do condicionamento da realidade concreta em que se acham (FREIRE, 1981, p. 85).

Por conseguinte, dialogando com Freire (1981), em ampliação para o conceito da educação não formal Gohn (2014, p. 40), comenta que a mesma:

É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais.

Sublinha-se, então, que a construção do aspecto político é o tema central no conceito da educação não formal, visando a formação do senso crítico do indivíduo. Entretanto, mesmo sabendo que o político pode ser discutido no ambiente da Escola Bíblica Dominical, tal objetivo não aparece como específico na dinâmica do cotidiano no espaço religioso. Mas, se o político não é um fundamento para a E.B.D, quais outras características da educação não formal são capazes de aproximar a Escola Bíblica a esta modalidade?

Pode-se citar ao menos quatro características da educação não formal que se coadunam ao ambiente da E.B.D. Segundo Gohn (2014, p. 40), a) A educação não formal em sua prática "produz intencionalidades e propostas", ou seja, se sabe onde quer chegar, uma vez que traz objetivos bem definidos, b) "Ser menos estruturada e mais flexível" (IBIDEM, p. 41), isto, com relação as salas de aulas e conteúdo a serem tratados, c) "o tempo para a realização das atividades não é regulado por legislação educacional", (SANTA CRUZ, p. 14) d) " a emissão de certificados ou diplomas são constituídos de caráter facultativo", (IBIDEM), na Escola Bíblica não há ênfase sobre formação de alunos, uma vez que o estudo é contínuo, e portanto não há espaço para elevação do ego pela liberação de patentes distribuídas pela conclusão de etapas.

Por conseguinte, Gohn (2014, p. 41) ressalta que no Brasil a educação não formal ganha evidência a partir do ano 2.000 tanto através de diversas ações desenvolvidas por ONGs, quanto pelas empresas do conhecido sistema S, a saber: " SENAC (Serviço Nacional do Comércio), SESC (Serviço Social do Comércio), SENAI (Serviço Social da Indústria) e SENAT (Serviço Nacional dos Transportes)".

De forma prática tais instituições oferecem ao público jovem de comunidades socialmente vulneráveis, oportunidades de desenvolverem atividades que não configuram no espaço formal de ensino, contribuindo desta maneira para a formação profissional e vivências culturais.

Corroborando com esta ideia Santa Cruz (2020) ressalta que a educação não formal é "uma maneira de indivíduos serem inseridos no mercado de trabalho através do desenvolvimento de suas potencialidades, postura ética e respeito mútuo". Entretanto, mesmo a educação não formal sendo utilizada nesse contexto dos chamados projetos sociais, Gohn (2014) chama atenção sobre o cuidado da minimização do termo a uma ação voltada apenas para o trabalho com as classes menos favorecidas. Sobre isso, comenta que "Para nós, educação não formal não é sinônimo de programação para pobre. Para nós é formação do ser humano em geral, é conquista, é direito social de todos (as)" (IBIDEM, p. 41).

Assim, uma vez que de forma panorâmica os conceitos principais sobre a educação não formal foram colocados, cabe ressaltar que tal modalidade de educação não planeja substituir a educação protocolar/formal, pois, esta tem "atributos próprios e específicos [...], como em alfabetizar bem, apreender o básico sobre a arte da matemática, dar acesso aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade etc" (GOHN, 2014, p. 43). Portanto, o objetivo da educação não formal é dialogar com a educação formal no fortalecimento de uma parceria que contribua para também o preenchimento das lacunas deixadas por esta, na prática educacional.

4. Análise dos dados: os discursos dos entrevistados sobre a escola bíblica dominical

A Análise de Discurso (AD) é um dos instrumentos de análise utilizados nas pesquisas relacionadas as Ciências Sociais (Prodanov e Freitas, 2013). Segundo Orlandi (2005) o discurso está relacionado ao movimento da palavra, sendo estas palavras o resultado da construção e vivência histórica dos sujeitos, comunicando assim, ideologias nas quais foram erguidas em algum tempo da existência desses sujeitos, porém esquecidas. Desta maneira, "a linguagem está materializada na ideologia" (ORLANDI, 2005, p. 16) e está se apresenta através da língua. Na Análise de Discurso a memória desempenha uma função de extrema importância, isto porque, é através dela que as ideologias serão expostas culminando na condição de produção *interdiscurso*, ou seja, são "os sentidos já ditos por alguém, em algum

lugar, em outros momentos, mesmo muito distantes", (IBIDEM, p. 31) mas que trazem efeitos sobre quem comunica ou escuta.

A construção do *corpus* do presente estudo se deu da seguinte maneira: as entrevistas foram cumpridas no mês de janeiro do corrente ano e, diante do quadro pandêmico instaurado pela covid 19, fez-se uso também do aplicativo de mensagens do WhatsApp para coleta dos dados, através de vídeos chamadas e gravações de áudio. As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade de cada colaborador num total de 08 sujeitos, sendo: o diretor, quatro professores e três alunos. Aos colaboradores foram asseguradas a discrição frente às informações, a fim de que estivessem mais livres na comunicação de suas falas. Para identificarmos os entrevistados, fizemos uso das seguintes siglas: **P1, P2, P3 e P4** (Professores), **A1, A2, A3** (Alunos) e **D** (Diretor).

Os tópicos de discussão para com os entrevistados e seus objetivos são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1: Tópicos e Objetivos

Tópicos	Objetivos
Você acha importante os professores terem alguma formação ou isso não é importante para a E.B.D?	Identificar a formação dos professores que compõem a Escola Bíblica Dominical.
Na sua visão a Escola Bíblica Dominical faz parte da modalidade de ensino formal ou não formal de educação?	Compreender dos professores em qual modalidade de educação melhor se encaixa a Escola Bíblica Dominical.
Qual a importância da Escola Bíblica para o desenvolvimento holístico do aluno, além do aspecto religioso?	Analisar a importância da Escola Bíblica Dominical para o desenvolvimento holístico do educando.
Como acontecem os processos avaliativos na E.B.D? Eles são importantes?	Compreender como acontecem os processos avaliativos na Escola Bíblica Dominical.

Fonte: Elaboração do Autor, 2021.

No primeiro tópico das entrevistas focando na formação dos professores da Escola Bíblica Dominical, as falas dos alunos ficaram divididas.

Eu não acho que seja necessário formação superior para dar aulas em E.B.D. Eu não acho importante porque não se trata de um conhecimento, de um conteúdo que tenha base científica, tá, pra gente ter algum parâmetro de comparação, algo que a gente possa é... validar ou invalidar a partir da fala do outro, o saber, é.....o saber religioso ele se caracteriza por um saber de revelação, um saber que.... em sua essência, quando tratada enquanto saber religioso, ele se dá a partir da revelação de alguns sujeitos enesse sentido ele não pode ser generalizado (A 1).

Em geral acho fundamental a formação acadêmica para o ser humano. Quanto ao ensino numa escola bíblica, no mínimo, é importante a conclusão do ensino médio. Isso porque de acordo com a faixa etária de cada sala, vai

demandar diferentes situações da vida, algumas delas, serve a experiência de vida, outras, seria necessário um estudo mais aprofundado (A 2).

Repara-se que o primeiro recorte não valoriza a necessidade de ensino superior para os docentes da E.B.D, por considerar os conteúdos tratados nela, apenas em seus aspectos subjetivos relacionados a crença, e por assim ser, desprovidos de comprovação científica. Desta forma, o recorte traz uma análise preconceituosa sobre os assuntos religiosos que compõe os conteúdos da Escola Bíblica. Contudo, sublinha-se que os mesmos além de tratarem de questões de fé, também estão respaldados pelas ciências sociais (História, Filosofia, Antropologia, Arqueologia), ou seja, epistemologias que compõem as ciências das religiões (OLSON, 2001).

Por conseguinte, o segundo recorte traz uma ideologia positiva salientando a necessidade de preparo docente para a ministração das aulas frente a Escola Bíblica Dominical. Ainda sobre o mesmo tópico, as falas dos professores comunicam o seguinte:

Não acho importante ter formação superior, uma vez que o professor da EBD é um representante do pastor na sala de aula e nem todos pastores tem formação superior, então não é importante (P 1).

Não é fundamental haver formação superior. Com formações básicas já é possível lecionar. Contudo, para assuntos mais críticos e complexos se valer do auxílio de um educador ou professor com formação mais especializada ou que tenha conhecimento prévio do assunto (P 2).

Com certeza! O ideal era que cada professor tivesse formação superior, com certeza. Por que? Porque ele iria ter é...vamos supor assim, um desenvolvimento melhor pra turma, com certeza. Porém a gente sabe que dentro das igrejas o povo não tem, né?! (P 3)

O recorte P 1 retrata na Análise de Discurso a condição de produção chamada *relações de sentidos*, a qual, segundo Orlandi (2005, p. 39) "o discurso aponta para outros que o sustentam". Logo, para este professor a formação superior não é importante para o docente da E.B.D, uma vez que alguns líderes religiosos/pastores locais não receberam tal preparo. Como o professor em sala de aula, segundo o recorte, representa "o pastor", observa-se uma sugestão para a multiplicação do discurso do despreparo. O recorte P 2 acompanha parcialmente P 1, porém sendo contestado por P 3, que traz uma ideologia positiva em relação a importância da formação do professor no espaço da E.B.D.

No segundo tópico procurou-se compreender dos professores em qual modalidade de educação se encaixa a Escola Bíblica Dominical.

Eu penso que no item dois, talvez seja até informal né!? **Risos....** Nem sempre talvez tenha currículo ou coisa do gênero, eu consideraria um não formal e com uma grande dificuldade de diferenciar entre uma informal, ta certo (A 1).

Não formal. Apesar de serem organizados em sua existência, sua forma de avaliação da aprendizagem, por exemplo, não são regulamentadas por órgãos de ensino governamentais (A 2).

Não é uma modalidade educacional formal, pois ela apenas cuida daquilo que professamos por fé. Por mais que historicamente haja algumas questões que nos traz conhecimento filosófico, histórico, mas ela é mais pontuada ou ela é mais olhada pelo prisma da nossa profissão de fé, então logo, não vejo como modalidade educacional formal (A 3).

Repara-se que de maneira geral os alunos não tiveram dificuldades em colocar seus pontos de vista sobre a modalidade educacional da E.B.D, ou seja, não formal, a não ser A1, que inseriu em sua fala outra categoria de educação, a informal, porém não conceituada no presente estudo. Sublinha-se que tanto A1 quanto A2 trazem discursos que se coadunam com as teorias de (GOHN 2014; GADOTTI 2005) os quais fundamentam as características da educação formal e da educação não formal.

A modalidade educacional, acredito que hoje tá no processo formal, mas a gente como eu já falei, a gente ta passando por um processo de estruturação da EBD e acredito que ta indo para uma modalidade diferente, né! Eu tô, a gente ta ai trabalhando pra fazer a EBD mais prática e englobando todos os aspectos da vida do indivíduo. Em relação a Deus, Família, igreja, é....ministério, evangelho, e..... profissão e negócios (D).

Não formal, porque contribui para disseminar os conhecimentos da Bíblia, como regra de fé e prática dentro da igreja do Senhor Jesus Cristo (P 1).

Formal. Pois é necessário que haja uma sistemática aplicada para que de ambas as partes se enxergue o comprometimento regular com essa temática (P 2).

Pra mim, faz parte da modalidade formal, porque o método usado na educação no geral, é o mesmo método usado na educação religiosa nas igrejas, porque são salas separadas, espaços separados, também formas de aula, métodos de ensino também são os mesmos, os métodos de sala de aula são os mesmos métodos usados para o ambiente de qualquer outra escola, né....seja ela pública ou particular (P 3).

Tem o lado formal, mas o ideal é ser não formal. Por quê eu digo isso? Porque a EBD ela pode ser até debaixo de uma árvore né? não precisa ser dentro de uma igreja, entre quatro paredes, locais que nem igrejas podem ser, então pode ser não formal, porque você vai ta ali com o intuito de ensinar a bíblia (P 4)

Os recortes supracitados comunicam quase hegemonicamente por parte da liderança da Escola Bíblica Dominical, que está se insere dentro do modelo formal de educação. Como justificativas são apresentadas a sistemática e os métodos utilizados. Corroborando com a percepção de P2, P3, P4 e D, entre os meses de outubro de (2020) e Janeiro de (2021) após a liberação do governo do estado de

Pernambuco para atividades religiosas presenciais, participamos das aulas acontecidas na E.B.D, cujo campo de pesquisa se encontrou numa Igreja Evangélica situada no bairro do Arruda, Zona Norte da Cidade do Recife, de perto, podemos observar às referências responsáveis pela construção de análise dos docentes.

Durante a pesquisa, identificamos que a E.B.D é dividida por classes, a saber: homens, mulheres, jovens, adolescentes e discipulado. Estas aulas acontecem no espaço do culto religioso, todos os domingos pela manhã, no horário das 9:00 às 10:00 horas. Portanto, uma hora de aula semanal. Quanto ao termo discipulado, este, é uma expressão utilizada para o ensino daqueles indivíduos que são novos na crença, e desta maneira estão conhecendo de modo introdutório os pilares da fé cristã.

Tal classe tem a duração de três meses de curso, e ao término do mesmo, há uma cerimônia de formatura na qual os "novos crentes," recebem um certificado de participação. Após esta etapa de aprendizagem, os alunos estão aptos a serem matriculados em uma das classes supracitadas, considerando a idade e estado civil dos mesmos.

Em relação ao material didático da Escola Bíblica Dominical usados em sala de aula, utiliza-se a Bíblia Sagrada como documento histórico norteador das igrejas evangélicas, tendo como material complementar, aqueles trazidos pelas revistas vinculadas a editora Cristã Evangélica⁵. As revistas são divididas em exemplar do aluno e exemplar do professor, podendo ser adquiridas em livrarias do ramo. A primeira divisão traz informações reduzidas quanto ao conteúdo, enquanto que a segunda além do conteúdo ampliado pelo recurso de comentários teológicos, sugere ao professor alternativas para o exercício de sua prática pedagógica.

Repara-se que não há currículo na escola, e desta feita, os conteúdos a serem tratados no cotidiano escolar, ficam a cargo do diretor, que julga se os assuntos daquela edição da revista, são ou não pertinentes ao contexto existencial da escola no momento da escolha. Para a presente edição, o assunto tratado foi sobre a oração, ou seja, o ato de comunicação de algumas religiões com o sagrado (OLSON, 2001). O tema esteve dividido em 17 lições, e, portanto, sendo abordado em 17 aulas.

Quanto a hierarquia no ambiente da E.B.D a mesma está distribuída entre o diretor que também funciona como uma espécie de coordenador pedagógico e pela

⁵ O material didático pode ser encontrado em: www.editoracristaevangelica.com.br

secretária e tesoureira, que organizam as cadernetas com as frequências dos alunos ao mesmo tempo que administram as colaborações espontâneas em valores financeiros, deixadas pelos alunos ao final de cada aula, ou seja, a oferta. Em relação a prática pedagógica utilizada nas aulas, observamos que foram sempre expositivas, sem uso de nenhum recurso que facilitasse a aprendizagem dos alunos, sendo o professor o principal detentor do conhecimento e reproduzidor como diria Freire (1987) de uma educação bancária.

Nesta óptica, a maioria dos professores atuam de maneira catequética em alusão a uma ideologia proselitista, usando linguagem simples, porém persuasiva, valorizando os aspectos da espiritualidade em detrimento da leitura contextualizada de mundo.

No aspecto da inclusão, no tocante aos alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs), o espaço religioso não conta com voluntários que exerçam por exemplo, a função de interprete de LIBRAS, como também nenhuma sala específica para pessoas com deficiências. Quanto ao número de matriculados, devido a pandemia da covid 19, houve um decréscimo na procura, ficando em torno de 43 alunos, destes, aproximadamente 35 estavam assíduos.

Por conseguinte, o terceiro tópico procurou analisar a importância da Escola Bíblica Dominical para o desenvolvimento holístico do educando. Os recortes abaixo trazem os seguintes discursos.

Eu acho que como qualquer outra prática social, é.....ela pode, mas não necessariamente faz isso tá! Ela pode é....contribuir com as relações sociais de algum modo, penso que em linhas gerais as religiões elas têm a função de ajudar no convívio social, no trato com as pessoas, mas isso também pode ser também um grande problema, porque ela também pode influenciar muito negativamente, criando alguns estereótipos, reforçando alguns preconceitos, então é.....essa holisticidade ela nem sempre pode ser encarada como uma coisa boa, uma vez que ela se pauta pela percepção de mundo de um determinado grupo, num é? Então, tem isso (A1).

A escola bíblica prepara o homem em favor de uma sociedade melhor, pois a partir do momento que um indivíduo é ensinado a como proceder em seu caminhar de forma que agrada a quem o criou, ele começa a viver pacificamente, e se torna um ser humano melhor para todos ao redor (A2).

A filosofia vai corroborar com a palavra, assim dita de Deus como nós acreditamos, uma palavra dita inerrante, então logo ela favorece o desenvolvimento ao holístico da pessoa que estuda, pois ela não só abrange o feito religioso, mas também histórico, filosófico e também de ética e moral de certa forma, pois ela nos ajuda a manter uma moralidade, uma ética e ter um conhecimento histórico, filosófico muito bom (A3).

Nota-se que A1 faz uma leitura até certo ponto positiva em relação ao objetivo da religião no tocante às relações sociais, entretanto, o que impera é uma ideologia

negativa sugerindo que essa holística apresentada na E.B.D, corrobora para uma leitura de mundo preconceituosa e intolerante para com aqueles que pensam e agem contrários ao que a religião cristã propaga. Quanto aos recortes de A2 e A3, os sujeitos concordam sobre o papel da E.B.D na construção holística do indivíduo. Porém, não deixam de comunicar uma ideologia conservadora, apontando o papel da educação religiosa na construção de uma sociedade melhor.

Diria que a Escola deveria ter importância pra vida dele também né, não só no aspecto religioso, mas também trazer o lado pessoal que a gente ta trazendo também (D).

Tem como importância explorar do aluno os conhecimentos da Palavra de Deus (P 1).

O conhecimento bíblico abre a mentalidade dos irmãos para não serem enganados com falsos ensinamentos, assim como auxilia no desenvolvimento social para que eles despertem para uma postura de busca do conhecimento e ter uma percepção mais analítica sobre as relações que ele tem com a sociedade. Desperte para aprender a estudar, aprender a ler e a escrever e a questionar (P 2).

Há, um aprendizado total, porém eu vejo que tem sim a ver. A EBD ela sempre vai ser importante na vida do estudante, de qualquer pessoa, porque ela é a maior escola do mundo, né? E quando envolve o corpo, a alma e o espírito que é a linha religiosa, é importante é um desenvolvimento e o ensino tem sido muito fragmentado lá fora, e quando se trata de EBD eu acho que é importante para todo o ser humano (P 4).

Repara-se que exceto (P1) que trouxe um discurso ideológico purista, ou seja, dificuldade em conviver com deslocamentos, com aquilo que é diferente do que se conhece ou acredita, o corpo docente da escola analisou de forma positiva a holística da E.B.D. Observa-se que (P4) faz uso do *interdiscurso*, ao afirmar que a E.B.D é a maior escola do mundo, declaração comumente realizada por evangélicos mais antigos na religião, sinalizando que os sujeitos através da memória discursiva reproduzem discursos construídos na história (ORLANDI, 2005).

Chegando ao quarto e último tópico, procuramos compreender como acontecem os processos avaliativos na Escola Bíblica Dominical e se esses são importantes.

Eu acho que avaliação é uma atividade inata a todos os processos humanos né, a gente avalia tudo, a todo o tempo [...] não, não tenho memória de ter participado de nenhum processo avaliativo não, geralmente o processo era feito, era ensinado aquilo que queria e ficava por isso mesmo, então quem aprendeu ou o que aprendeu ficava como dado e tava resolvido (A 1).

Sempre foi de forma participativa. No meu ponto de vista, no dia que houver avaliação do aprendizado de forma escrita e com notas, vai ser o dia que os alunos vão parar de frequentar a EBD (A 2).

Os processos avaliativos são de suma importância. Nós não somos mais questionados, nós não mais respondemos questões, apenas ouvimos, saímos pra nossas casas com as palavras ditas pelo professor, alguns de nós avalia, outros não (A 3).

No quesito avaliação, os alunos entrevistados veem como positiva a necessidade da mesma, porém sugerem um maior rigor quanto a estes processos. Enquanto que A1 diz nunca ter sido avaliado, A3 faz alusão a um modelo tradicional de ensino que não interage com o estudante. Ao contrário, A2 já relata a proposta da avaliação participativa por parte do seu professor. Sublinha-se que para cada modalidade de educação, a avaliação tem sua importância, mas o que não pode deixar de acontecer é a sua prática. Em ambientes não protocolares de ensino, ou seja, não regidos por legislação educacional a avaliação mediante ação participativa se apresenta como uma alternativa positiva (GOHN, 2014).

Avaliar é sim importante, através das frequências dos alunos, reunião semestral com professores da EBD, lições que serão dadas durante todo o ano (P 1).

Não acontecia. Mas, a avaliação será um ponto de reflexão para ambos os lados (Professor e aluno) pois será possível validar o método de ensino assim como a absorção do conteúdo por parte do aluno sendo capaz de identificar os déficits e os superávits (P 2).

A avaliação é importante sim, Com perguntas e respostas escritas ou mesmo lançando perguntas de uma forma verbal para que eles realmente falem o que achou, o que entendeu, e encima daquilo ali contar suas próprias experiências, entendeu? (P 3).

Sim eu sempre achei muito importante avaliar, porque você vai saber se funcionou o que você ensinou né? Esse processo avaliativo, geralmente eu faço como prova uma vez ou outra, eu faço as vezes oral no final de cada período, de acordo com as lições (P 4).

Repara-se que todos os professores concordam com a prática da avaliação. Contudo, P1 toma como ponto de partida, apenas a frequência dos alunos, acreditando ser isso suficiente para a aprendizagem. Já P 2 não diz como avalia seus alunos, quanto a P 3 e P 4 ambos trazem a avaliação oral como instrumento adequado para medir a absorção dos conteúdos por parte dos alunos.

5. Considerações finais

No presente estudo abordamos o funcionamento de uma Escola Bíblica Dominical de uma determinada igreja evangélica localizada na zona norte da cidade do Recife. Tivemos como objetivo geral analisar às práticas educacionais no

ambiente da Escola Bíblica Dominical, procurando compreender seu espaço na modalidade de educação formal ou não formal.

Diante da observação e análise dos discursos dos sujeitos entrevistados, entendemos que a Escola Bíblica Dominical tem como referência para sua organização a educação vivenciada nas escolas normais, ou seja, as práticas escolares fora do ambiente eclesial. Desta forma encontramos na E.B.D: a) Material didático, b) cadernetas, c) professores, d) diretor, e) secretária, f) tesoureira, g) Salas de aula, h) práticas pedagógicas.

No entanto, os professores não têm formação, não são remunerados, não há reprovação de alunos, a maioria dos professores não realizam nenhum tipo de avaliação, não há currículo específico e não é regida por nenhuma esfera governamental, sejam elas municipal, estadual ou federal. O que há é uma ênfase sobre as questões espirituais e a prática da moralidade cristã. Assim, de acordo com os argumentos listados e embasados na teoria de Gohn (2014) e Gadotti (2005) a Escola Bíblica Dominical aproxima-se mais da modalidade de educação não formal.

Porém, na mentalidade de sua gestão, acredita-se ser a mesma uma representante da educação formal, porém, visivelmente isto é resultado da falta de acesso e/ou conhecimento da base teórica que explica e caracteriza tais modalidades educacionais.

Referências

BÍBLIA, Português. **Bíblia de Estudo Plenitude**. Edição Revista e Corrigida. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

FOLHA DE PERNAMBUCO. **Coronavírus**: Igrejas e Templos religiosos aumentam capacidade de público a partir de segunda-feira (10). Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/igrejas-e-templos-religiosos-aumentam-capacidade-a-partir-da/149975/>. Acesso em: 17 de fev.2021.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **A Questão da Educação formal/não formal**. Sion: IDE, 2005.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. In: **Investigar em Educação**: n. 1, p. 35-50, 2014.

MARRA, Claudio. **A Igreja discipuladora - Orientações da Bíblia e da História para o cumprimento de nossa missão**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

OLSON, Roger. **História da Teologia Cristã**: 2000 anos de tradição e reformas. Tradução: Gordon Chown. São Paulo: Vida, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas/SP: Pontes, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**. Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed, Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, André Luiz. **Escola Dominical**: História e situação Atual. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

SANTA CRUZ, Jevison Cesário. **A Influência do Reisado Imperial na Propagação da Educação na Bomba de seu Hemetério**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

SILVA, Antônio Gilberto da. **Manual da Escola Dominical**: um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical. 17 ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1998.

SOUZA, Everton de. Escolas do campo e o ensino remoto: vozes docentes nas mídias digitais. **Revista Cocar**, Belém - Pará, v. 14, n. 30, set/dez. 2020.